



Grupo Agroecológico Luz do Sol: Um Processo Endógeno de Desenvolvimento

Luz do Sol Agroecological Group: An Endogenous Process of Development

ARANTES, Ana Carolina Vitorio¹; AMARAL-SILVA, Jimi².

¹Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial – NEDET Vale do Jamari, anacv.arantes@gmail.com; ²Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial - NEDET Zona da Mata Rondoniense, jimiamaral@yahoo.com.br.

Resumo: O presente relato de experiência busca descrever o processo de formação e desenvolvimento do Grupo Agroecológico Luz do Sol, o qual foi criado e se mantém para acessar recursos, para troca de conhecimentos e otimização da produção agroecológica de famílias do assentamento Novo Amanhecer, Ariquemes, Rondônia, Brasil. Para a obtenção de informações, foi realizada entrevista com questões abertas, com três agricultores e agricultoras do grupo, além de outros dados obtidos conversas informais com os agricultores. A união dos agricultores em grupo tem favorecido a troca de experiências e conhecimento, fortalecido a atuação e empoderamento das agricultoras, tem dado maior capacidade de acesso a recursos diversos, e ainda tem promovido a alimentação saudável entre as famílias do grupo e externas à ele. O grupo também, autonomamente, tem planejado a implantação de uma cooperativa para seus produtos. Os agricultores veem que essa forma de organização tem melhorado as possibilidades para o desenvolvimento das atividades agroecológicas de todos seus integrantes.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Amazônia, Assentamento, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Organização.

Abstract: This experience report seeks to describe the process of formation and development of the Luz do Sol Agroecologic Group, which was created and keeps on to access resources, knowledge exchange and optimization of agroecological production of families of the settlement Novo Amanhecer, Ariquemes, Rondônia, Brazil. To obtain information, interview was conducted with open questions, with three men and women farmers of group, and other data from informal conversations with farmers. The union of the farmers in group have favored the exchange of experiences and knowledge, strengthened the role and empowerment of farmers, has given greater ability to access various resources, and has also promoted healthy eating among families of the group and external to it. The group also autonomously, has planned the implementation of a cooperative for their products. Farmers see that this form of organization has improved the possibilities for the development of agro-ecological activities of all its members.

Keywords: Amazon, Familiar Agriculture, Landless Rural Workers' Movement, Organization, Settlement.

Contexto

Como é comum no campo e ainda mais se tratando de agricultura familiar na região amazônica, os assentados de reforma agrária do Assentamento Novo Amanhecer, enfrentavam dificuldades na produção agrícola, principalmente devido à escassa assistência técnica disponibilizada pelos órgãos governamentais, voltada para a agricultura familiar agroecológica. Ao conhecerem iniciativas de cooperação em outros assentamentos, alguns agricultores do Novo Amanhecer passaram a se reunir como grupo de agricultores com enfoque agroecológico, com a finalidade de otimizar suas produções, investirem na produção de alimentos saudáveis para os consumidores, produtores e meio ambiente e trocarem conhecimentos entre si. Este relato de experiência objetiva descrever a formação e desenvolvimento do Grupo Agroecológico Luz do Sol, visando promover a troca de saberes acerca da articulação em grupo, como forma de difusão da prática agroecológica na Amazônia rondoniense.

Descrição da Experiência

Após dois anos de acampamento, o assentamento Novo Amanhecer (nome dado pelos assentados, mas denominado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) como Maria José Rique) foi criado em 06 de maio de 1998, possui 109 famílias assentadas (INCRA, 2015) e está localizado no município de Ariquemes, Rondônia, Brasil. Em 2015, agricultores do assentamento participaram da Feira da Reforma Agrária em São Paulo – SP. Ali, alguns agricultores, em especial algumas agricultoras, observaram que a produção levada por eles foi insuficiente para todos os dias de feira, que logo no primeiro dia, já havia sido vendida por completo. Esse foi o marco que despertou o interesse desses agricultores se organizarem e prepararem-se melhor, do ponto de vista de produção, para as próximas feiras e encontros. A partir daí iniciaram com aqueles agricultores que possuíam maior afinidade, a realizar reuniões acerca da organização de produtores, pensando na criação de um grupo. Dessa forma, ainda em 2015 foi criado o Grupo Luz do Sol, com a participação de moradores das três agrovilas existentes no Assentamento Novo Amanhecer: Nova Havana, Pequena Vanessa e Raio do Sol. Organizados coletivamente, o grupo ainda encontra dificuldades em todo o processo de produção. Essas se referem principalmente à falta de assistência técnica afim de tornar a legislação acessível e auxiliar com a burocracia para atender às exigências de certificação de produção orgânica, fiscalização e comercialização. Ou seja, dificuldades relacionadas à cadeia produtiva, desde a produção, passando pela agroindustrialização até à comercialização.

Resultados

Atualmente o Grupo Agroecológico Luz do Sol é formado por onze agricultores e agricultoras, os quais se reúnem duas vezes por semana para trabalharem conjuntamente pelos interesses do grupo. As atividades ocorrem nas áreas de produção e em um espaço cedido pela escola local para o processamento de polpas de frutas, o qual foi cedido e estruturado através da articulação do grupo. Além da produção de polpas de cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* Schum.), mamão (*Carica papaya* L.), acerola (*Malpighia glabra* L.), cacau (*T. cacao* L.) (Figura 1), açai (*Euterpe oleracea* Mart.) (Figura 2), goiaba (*Psidium guajava* L.), caju (*Anacardium occidentale* L.) e abacate (*Persea americana* Mill.), o grupo também extrai castanha-do-pará (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) das áreas de floresta dentro dos lotes, bem como produz compotas de doces e chocolate artesanal, o pó de colorau (*Bixa orellana* L.), açafrão-da-terra (*Curcuma longa* L.), farinha de babaçu (*Orbignya speciosa* (Mart. ex Spreng.) Barb. Rodr.), amendoim (*Arachis hypogaea* L.) (Figura 3) e café (*Coffea* spp.) advindos das lavouras, principalmente de sistemas agroflorestais, modo de agricultura indicado como mais eficaz do ponto de vista ecológico para os solos amazônicos. Há ainda a pretensão de fabricar o carvão vegetal de babaçu (feito a partir do fruto) e extrair o óleo de copaíba (*Copaifera* spp.) no próximo período apropriado. A união dos agricultores em grupo trouxe a troca de experiências e conhecimento, a valorização dos potenciais endógenos, como as frutas nativas, fortalecimento da atuação e empoderamento das mulheres, maior capacidade de acesso a recursos diversos, além do desenvolvimento pessoal entre eles. A experiência ainda favoreceu a troca de produtos, o que promove a melhoria e variação na alimentação das famílias. Outros moradores do próprio assentamento procuram os produtos processados pelo grupo. Diante dos desafios encontrados, os agricultores têm buscado compreender o funcionamento das cooperativas de outros assentamentos, pois há a percepção de que essa forma de organização pode facilitar a comercialização de seus produtos. Entre os objetivos listados está a certificação dos produtos do grupo com o selo participativo municipal e a estruturação da agroindústria em sede própria, respeitando as exigências legais. Assim, entende-se que a articulação do Grupo Agroecológico Luz do Sol permitiu maior organização dos agricultores afim de suprir a falta de assistência técnica, permitindo o contato e parceria com instituições para além da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater – RO) e da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac - RO) conectando-se por exemplo, ao Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial – NEDET Vale do Jamari, que tem promovido maior conhecimento de políticas públicas para a agricultura familiar e agroecológica e de técnicas de cultivo e processamento, além de promover a participação do grupo em editais de fomento voltado para a agricultura familiar agroecológica, que são aspectos que o próprio grupo tem buscado compreender e aplicar.



Figura 1. Frutos e sementes de cacau provenientes de sistema agroflorestal em área de família agricultora do Grupo Agroecológico Luz do Sol, Assentamento Novo Amanhecer, Ariquemes, RO.



Figura 2. Frutos de açaí utilizados para a fabricação de polpa provenientes de sistema agroflorestal em área de família agricultora do Grupo Agroecológico Luz do Sol, Assentamento Novo Amanhecer, Ariquemes, RO.



Figura 3. Agricultora descascando amendoim produzido em lote de família do Grupo Agroecológico Luz do Sol, Assentamento Novo Amanhecer, Ariquemes, RO.

Referências (opcional)

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA. **Assentamentos – Informações Gerais**, 2015. Disponível em: http://painel.incra.gov.br/sistemas/Painel/ImprimirPainelAssentamentos.php?cod_sr=17&Parameters%5BPlanilha%5D=Nao&Parameters%5BBox%5D=GERAL&Parameters%5BLinha%5D=10